



Eurídice

Órgão de Informação e Divulgação da Banda Sinfónica do Exército

• N.º 4 • I Série • Março 2007 •



Banda do Exército condecorada com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos



Boletim da Banda Sinfónica do Exército
N.º 4 – I Série – Março 2007

Propriedade
Exército Português

Director
Direcção de Serviços de Pessoal
José Carlos Mendonça da Luz
Major-General

Director Executivo
Chefe Titular da Banda Sinfónica
Manuel Joaquim Ferreira da Costa
Capitão Chefe de Banda de Música

Coordenadores
João Fernando Afonso Sousa Cerqueira
Capitão Chefe de Banda de Música
Jorge Manuel de Oliveira Lopes
Sargento-Ajudante Músico
João Pedro Lopes Rafael Azevedo
1º Sargento Músico

Redacção e Administração
Regimento de Artilharia Antiaérea N.º 1
Banda do Exército
Largo do Palácio
2745-191 QUELUZ
Tel. 214343480
Fax: 214343483
Site: www.exercito.pt

Edição de Fotografia
Jorge Manuel Domingos Velez
Sargento-Ajudante Músico

Paginação Electrónica
Jorge Manuel de Oliveira Lopes
Sargento-Ajudante Músico

Impressão
OLEGÁRIO FERNANDES - ARTES GRÁFICAS, S.A.
Zona Industrial do Alto do Colaride – Apartado 51
2736-901 CACÉM
Telefone 21 432 81 40 – Fax 21 432 81 49
RDIS 21 432 81 42
Email: olegariofernand@mail.telepac.pt

Depósito Legal
169236/01

Tiragem
3000 Exemplares

Periodicidade
Anual

Capa: António Costa

Direcção de Serviços de Pessoal

Os artigos da presente publicação exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente o ponto de vista oficial da Banda Sinfónica do Exército, da DSP e do Estado-Maior do Exército.

Sumário

- 2 Editorial de Sua Excelência
O Chefe do Estado-Maior do Exército
- 3 Mensagem de Sua Excelência
General Luis Valença Pinto
- 4 Testemunho
- 5 Prefácio
- 7 Concerto Primavera
- 11 Entrevista com Jorge
Almeida, Juiz de Direito
- 16 Ciclo das Bandas Militares no
Exército Português
- 22 Grandes Compositores de
Orquestra de Sopros
- 25 O Contrabaixo
- 32 A Arte de Respirar
- 36 Entrevista com Sérgio Carolino
- 43 Músicos Militares Notáveis
- 45 Realização de “MasterClass” na
Banda Sinfónica do Exército
- 47 Notícias
- 51 Cursos de Música Ministrados
pela Banda Sinfónica do Exército



Músicos Militares Notáveis

Artigo elaborado pelo Sargento-Ajudante Luís Correia

FRANCISCO ANTÓNIO NORBERTO DOS SANTOS PINTO (1815-1860)

Compositor, músico militar, da Real Câmara e mestre director de S. Carlos, professor do Conservatório...

...um dos mais notáveis compositores portugueses que floresceram no meado do século XIX, e um daqueles que a memória maior respeito merece... (Ernesto Vieira)



O nome de Santos Pinto surge este ano em destaque devido há redescoberta que vem sendo feita da sua obra. O meu primeiro contacto com a obra do compositor foi numa actuação com a Orquestra Sinfonia B, há já alguns anos, por intermédio do Maestro César Viana, que recuperara algumas partituras do autor para apresentação em concerto. Entretanto, no passado ano realizaram-se várias audições de obras deste compositor (uma das quais especificarei em pormenor mais adiante) como: quartetos de cordas pelo Quarteto do Conservatório Nacional (no Palácio Foz, com comentários de César Viana), repertório de câmara para metais pela classe do Professor José Augusto Carneiro (Conservatório Nacional) e até uma transmissão pela Antena 2 (11-10-2006) da obra sinfónica "Canção da Serra", pela Orquestra da RDP, Maestro Silva Pereira, num concerto efectuado no S. Luiz a 1-2-1986.

Uma das razões do ponto de vista teórico que me incentivaram à realização do mestrado na Universidade Nova, foi o grande interesse em querer aprofundar (e divulgar) o conhecimento do papel dos músicos de sopro na constituição das instituições académicas e musicais, desde a Capela Real ao Conservatório, S. Carlos, passando pelas Bandas militares, etc. Com o decorrer da minha investigação notei a grande lacuna que existe no tratamento dos dados relativos a este último sector, das Bandas/músicos militares, senti então que seria quase um imperativo o estudo desta área, contribuindo para colocar mais uma peça no puzzle da história da música em Portugal. Ainda para mais o século XIX, onde emerge a importância dos músicos militares no seio da vida musical portuguesa, está muito por estudar, existindo um vazio em termos de divulgação entre João Domingos Bomtempo e Vianna da Mota, como confirma o Maestro Manuel Ivo Cruz no artigo «Música portuguesa na zona do silêncio»:

(...) Existe mesmo uma mancha quase totalmente sombria, embora fervilhante de

acontecimentos sociais, políticos, e mesmo culturais noutras áreas, já estudados, revelados e apreciados, mas musicalmente uma "zona do silêncio" (...) Tal é o caso de autores como Xavier Migone, João Guilherme Daddi, Augusto Machado, Jacob Carli, Rodrigues Cordeiro, Guilherme Cosson, Freitas Gazul, Ângelo Frondoni, Victor Hussla, Visconde do Arneiro, José Avelino Canongia, Sá Noronha, Francisco Eduardo da Costa, Miguel Ângelo Pereira, João Arroyo, Augusto Machado, Conde de Azevedo e Silva, Francisco Norberto dos Santos Pinto, Pereira da Costa José Maria e Nicolau Ribas, Luís Filgueiras, Manuel Inocêncio Liberato dos Santos, Frederico Guimarães, Augusto Neuparth, Joaquim Casimiro, Ciriaco Cardoso, David de Sousa, Visconde de Oliveira Duarte, Carlos Dubirri e certamente tantos outros! (Jornal de Notícias, 13-4-1998)

Dentro deste espírito, e como resultado de um trabalho de investigação, tive o prazer de interpretar (com a Banda Sinfónica do Exército em Maio de 2006) a: **FANTASIA PARA FAGOTE sobre motivos de «Roberto Devereux»** de F. A. N. dos Santos Pinto.

Tudo começou com uma visita de estudo à Biblioteca Nacional que despertou consciências para o trabalho ciclópico que falta fazer na análise e tratamento do espólio de compositores portugueses. Aí mais tarde, consultando bases de dados e outras listas coligi obras para fagote, entre as quais um manuscrito interessantíssimo de uma partitura para fagote e Banda! Esta obra supra mencionada, é a única conhecida em Portugal para semelhante formação.

Sendo assim esta *Fantasia para fagote e Banda* escrita em 1847, vem ao encontro de outros exemplos comuns de composição de obras inspiradas nas melodias que se ouviam no S. Carlos, para apresentação a solo, nas mais variadas ocasiões. Neste caso sobre temas da ópera de Donizetti, *Robert Devereux* (première: Nápoles, 29-10-1837) estreada no Teatro de S. Carlos a 13 de Julho de 1838, sendo apresentada também na temporada de 1844-45. A sua instrumentação original dá-nos um sinal de como eram compostas as bandas

naquela altura pré revolução de Sax, compreende:

Fagote (solista),
Clarinetes (4 vozes),
Reg(uin)ta,
F(lau)ta (em mib),
Cornetas (2 vozes),
Corni in fa (trompas, 2 vozes),
Figli (oficleides, 2 vozes),
Trombones (2 vozes) e
Baixo.

Não existem mais dados sobre esta obra, nem Ernesto Vieira a refere no catálogo de obras que complementa a entrada sobre o compositor no seu livro de biografias. As duas obras escritas para fagote que referencia são a *Rêverie* (sobre uma cançoneta de Rossini, para fagote e piano) e a *Phantasia para 2 fagotes e orquestra*. [Estas peças estão intimamente ligadas ao grande fagotista de S. Carlos e professor do Conservatório Augusto Neuparth, pois a primeira é-lhe dedicada e a segunda foi por ele interpretada em conjunto com Thiago Canongia, no teatro de S. Carlos a 22 de Abril de 1847, segundo referências da época].

O compositor *Francisco António Norberto dos Santos Pinto*, filho de José António dos Santos e de Mariana do Carmo da Gama Pinto Borralho, nasceu em Lisboa a 6 de Junho de 1815. Desde a infância se dedicou à música, aprendendo os rudimentos com Theotónio Rodrigues, cantor da *Capella Real da Bemposta*. Possuindo reconhecidamente uma *boa voz de soprano e excelente disposição*, logo começou a cantar profissionalmente nas festas da igreja, *assim começou desde tenra idade a prover ao proprio sustento pois que a familia escasos meios possuia* (Vieira 1900: 173).

Estudou ainda violino com José Maria Morte, e trompa com o mestre da Banda das *Reaes Cavallariças*, Justino José Garcia. Aos quinze anos já pertencia a esta mesma Banda, como atesta a acta da sua admissão na Irmandade de S. Cecília, a 30 de Setembro de 1830: «*dispensado de exame por ser musico das Reaes Cavallariças*».

Dois anos depois entra para a Banda da Guarda Real de Polícia como primeiro corneta de chaves.

Afastando-se das lutas partidárias do seu tempo, foi no entanto mestre em algumas bandas dos *batalhões constitucionais* [numa partitura de um *Passo Dobrado Militar*, 1835, Santos Pinto está referido como 'Mestre da Música do 10 Batalhão da G.N. de Lisboa'], escrevendo até uma entusiástica «*Marcha dos Voluntários da Carta*».

Por 1833 um novo passo fundamental na sua vida – o S. Carlos, como relata E. Vieira: *...entrou para a banda do teatro de S. Carlos, como primeiro trompa, e pouco depois passou para a orchestra, ocupando abi alternativamente em diversas épocas, os lugares de primeiro clarim e terceiro trompa*. No entanto, acrescenta que *quando a musica das Reaes Cavallariças se fundiu na orchestra da Real Câmara, Pinto ficou fazendo parte d'essa orchestra como primeiro clarim* [esclarecendo o autor em nota de rodapé: *as partes de clarim eram n'aquelle tempo usualmente desempenhadas na corneta de chaves, como hoje o são no cornetim* (Vieira 1900: 174)].

Foi em S. Carlos que este mais se desenvolveu como compositor, depois das lições de harmonia com o mestre Eleutherio Franco Leal, tem agora por guia Manuel Joaquim Botelho, segundo flauta da orchestra: *nos intervallos dos espectaculos e dos ensaios, o discípulo estudava e escrevia as lições que o bondoso mestre ali mesmo tambem revia e corrigia* (id. Ibid.).

A sua primeira composição para o teatro obteve desde logo sucesso, foi o bailado de Vestris, «*Adoração do Solo*», apresentado em S. Carlos a 17-10-1838: *Agradou muito a musica de Pinto, que desde então e durante perto de vinte annos, foi incumbido de escrever grande numero de bailados para aquele theatro e para o de D. Maria* (id. Ibid.). Havendo até notícia de bailados seus apresentados no estrangeiro.

Ao mesmo tempo escreveu também música para várias peças de teatro, a primeira das quais foi o drama de Mendes Leal: «*Os dois Renegados*», para o teatro da Rua dos Condes em 7-7-1839. Musicou assim mais de trinta dramas, farsas e comédias, representadas nos Teatros de D. Maria, do Salitre e da Rua dos Condes, colaborando com importantes escritores

como Almeida Garrett (Borba e Graça 1956: I 507).

No campo da música religiosa, Vieira diz-nos que é inumerável a sua produção, destacando duas grandes Missas a quatro vozes e orchestra, um Te-Deum dedicado ao rei D. Fernando, uns *offícios grandes* para a semana santa e um motete para a festa de S. Cecília que obteve excelentes críticas:

«*...Na factura do referido motete, o sr. Pinto foi sublimemente inspirado. Aquelle canto tão singello, acompanhado unicamente pelos violoncellos e violetas, interrompido de quando em quando pelos arpejos do clarinette, ...produz um effeito magnifico, arrebatador, e deixa a alma n'extasi verdadeiramente religioso*» («*Revista dos Espectaculos*», 30 de novembro de 1856).

No campo da música orquestral salientam-se as suas 35 aberturas, sendo a oitava a *mais notável de todas...*, que elle dedicou a Liszt quando este pianista esteve em Lisboa (1845) (Vieira 1900: 177).

Dedicou-se também à escrita de solos e peças concertantes para diversos instrumentos das quais se extraem as dedicadas ao seu instrumento - a corneta de chaves. Para outros instrumentos Vieira cita o *Solo* de trombone com acompanhamento de orchestra e o *Duetto concertante* para trompas com acompanhamento de Banda militar (ainda para esta formação refere a *Marcha triumphal*, dedicada a D. Pedro V). No entanto nos programas de concerto em S. Carlos, registados na obra de Mário Moreau, encontramos outras obras como: *Peça concertante para orchestra, violino, violoncelo, flauta e corneta* (27-11-1837); *Fantasia* para orchestra e *Sinfonia* (18-11-1839); *Abertura para duas orquestras* (18-5-1840); *Duo de melofones* (21-7-1845); *Sinfonia* (16-4-1845); *Fantasia s/ La Prophète para orchestra* (6-5-1852), entre outras [a 1 de Abril de 1857 há registos de que a orchestra tocou duas sinfonias uma de S. Pinto e outra de Beethoven (Moreau 1999: I 84), pela 1ª vez em Portugal]. Para além das obras são referidas também as suas apresentações em recitais ao piano e em corneta de chaves.

Em 1854 sucedeu por concurso, a Francisco Kuckembuch no lugar de professor da *aula de instrumentos de latão* do Conservatório e em 1857 ocupa o posto de *mestre director* de S. Carlos. Foi um dos

fundadores da Associação Musical 24 de Junho e da Academia Melpomenense, ocupando ainda cargos directivos na Irmandade de S. Cecília e no Montepio Filarmónico.

A 30 de Janeiro de 1860, aos quarenta e cinco anos, morre *um dos mais illustres, e tambem dos mais honrados, musicos portuguezes* (id. Ibid.).

Hoje a Biblioteca Nacional regista mais de trezentas obras catalogadas de Santos Pinto, das quais selecionei alguns exemplos que dizem respeito ao repertório de bandas ou de carácter solístico para sopros e que espero despertem o interesse de mais músicos para o conhecimento da obra deste compositor.



BIBLIOGRAFIA:

- BORBA**, Tomás, e Fernando LOPES-GRAÇA 1956-8 *Dicionário de Música*, 2 vols. Lisboa: Cosmos.
- MOREAU**, Mário, 1999 *O Teatro de S. Carlos*, 2 vols. Lisboa: Hugon.
- VIEIRA**, Ernesto, 1900 *Dicionário Biographico de Musicos Portuguezes*, 2 vols., Lisboa: Lamberúni.
- STEVENSON**, Robert, 2006 "Pinto, F. A. N. S.", <http://www.grovenmusic.com> >
- BIBLIOTECA NACIONAL** (catálogo online em www.bn.pt)
- PINTO, Francisco António Norberto dos Santos (377 entradas)
- (BANDA): *Fantasia p[ara] Figuei [e banda] : sobre motivos do Roberto Devereux / 1847*
Reverie pour le Basson: Sur la Cautionna l'Improvvero de J. Rozière / Dédie a son ami A. Neuparth, 1856
Phantasia para flauta [Entre 1845 e 1855] Rondé de Maria Stuart [Música impressa] : para piano e flauta [entre 1845 e 1849]
Romansa Para flauta e piano, 1848 Moderato N° 1, 1850. Conjunto de peças breves para 2 violinos e para flauta e violino.
Grande Marcha
Waltz Para ser executada no passio publico da Cidade de Lisboa, 1839
Passo dobre com hum Motivo da Opra Bayadere de Anber / 1834
Passo Dobre da Opra Clara de Rozenberg; com hum motivo da Opra Eleçir d'Amore / Arrançado para Instrumentos Bêlicos , 1835.
Passo dobre com hum Motivo da Opra Bayadere de Anber / 1834
Passo Dobre da Opra Clara de Rozenberg; com hum motivo da Opra Eleçir d'Amore / Arrançado para Instrumentos Bêlicos , 1835
Passo Dobrado Militar, 1835
Piquena Peza Militar A Cauponêza na Sêta, 1834, (Para ser executada a parte de 1º clarinete por seu amigo M. J. Carvalho)
Peza de Marçia em Rêthmo de Ariz: 1º Instrumentos Bêlicos /1835.
Missa a 4 Concertada: Com acompanhamento de Banda Militar /1846
Missa n.º 8: Com acompanhamento de Banda Militar (1835/1860)
- (METAIS): *Duelo pº Duas Cornetas de Chaves / 1833*
1º Concerto para Corneta d'Xaves , 1834
Variaçoes Para Corneta d'Xaves: Com Acompanhamento de Banda Marcial /1834
Variaçoes: Para Corneta de Xaves Em Quinteto / 1834
O Pensamento Aproveitado: Pequena Peza de Marçia obrigada a corneta de soaves /1834 (Autógrafo. -F.A.N.S. Pinto: Tocador do subredito Instrumento)
Variaçoes p.º Corneta de Xaves: sobre hum thema da Lucia, 1838.
Dedicadas ao Sr. Carlos O'Neill.
Pequeno a Solo pº Corneta de Chaves, 1849
Harmonias a 4 Trompas (1835/60)
Variaçoes: pour le Cor, 1832
1º Concerto Pour La Cor, 1833
Solo concertante de duas trompas, 1845
Fantazia para Trombone Tenor [1835/50]
Solo de trombone (banda) [1840/50]
Principios Elementares pa o Trombone: Pa uso dos allumens da aula de Instrumentos de Latão do Conservatorio R. de Lixa / ordenados por F.A.N.S. Pinto, 1850